

é minha [mao] direita, e a minha esquerda, não he meu dalo, mas [se dara] a os que de meu pae está aparelhado.

24 E como os dez ouvirão [isto,] indignárao se contra os dous irmãos.

25 Entoncez, chamando os Jesus a si, disse: bem sabeis que os principes das gentes se enshoreáo sobre ellas; e os grandes uláo sobre ellas de potestade.

26 Mas entre vos outros não será assi; senáo o que entre vos outros se quizer fazer grande, será vósso servidor.

27 E o que entre vos outros quizer ser o primeiro, será vósso servo.

28. Como o filho do homem, não vejo a ser servido, senáo a servir, e a dar sua vida em resgate por muitos.

29 Saindo elles entoncez de Jericho, seguia o grande companhia.

30 E eis que dous cegos assentados junto a o caminho, ouvindo que Jesus passava, bradárao, dizendo, senhor, filho de David, tem misericordia de nos.

31 E a companhia os reprimia que se calassem; mas elles bradavao mais; dizendo, senhor, filho de David, tem misericordia de nos.

32 E parandose Jesus, chamou os, e disse: que quereis que vos faça?

33 Diziao lhe elles: senhor, que nossos olhos sejao abertos.

34 Entoncez Jesus, tendo intima compaixão d'elles, tocoulhes os olhos; e logo seus olhos delles* recebérao a vista, e seguiráo o.

e Our, vi-
rao

CAPITULO XXI.

1 Christo, assentado sobre huá burra, entra em Jerusalem. 12 lança fora os que vendião o compravao n'o templo. 14 sara ali cegos e coixas. 15 defende o brado dos meninos contra a inveja dos principes dos sacerdotes. 19 maldiz a huá figueira que logo se seca. 21 mostra a força da fé. 23 responde a pergunta dos principes dos sacerdotes e dos amos do povo com que autoridade fazia isto, repreghendalhes a cecia do banismo de João. 28 os convence da desobediencia com huá parábola dos dous filhos. 33 a ameaça sua destruição d'elles pela parábola do hum senhor da vinha cujos servos e filho maltratárao e matárao os lavradorei.

1 E como chegárao [perto] de Hierusalem, e vierao a Bethphage, a o monte das oliveiras; entoncez mandou Jesus dous discipulos dizendolhes.

2 Ide á aldea que diante de vos está, e logo achareis huá burra atada, e hum burrico com ella; desata a, e trazeim'os.

F 2

3 E

3 E se alguém vos disser alguma coisa, dizei: O senhor os ha mitter, e logo os enviara.

4 E tudo isto acontceco, pera que se cumprisse o que foi dito pelo Propheta, que disse:

5 Dizei a filha de siaõ: ves aqui teu rey te vem manso, assentado sobre huã burra, e hum burrico, filho de [burra de] jugo.

6 E foraõ os discipulos, e fizeraõ como o senhor lhes mandou.

7 E trouxeraõ a burra e mais o burrico, e pueraõ sobre elles suas capas, e fizeraõ o assentar sobre ellas.

8 E muitissima companhia estendiaõ pelo caminho suas capas, e outros cortavaõ ramos das arvores, e espalhavaõ os pelo caminho.

9 E as companhas que hiaõ diante, e as que hiaõ de tras, bradavaõ, dizendo, Hosanna a o filho de David, bendito o que vem em o nome do senhor, Hosanna nos altissimos ceos.

10 E entrando em Jerusaleem, toda a cidade se alvoroçou, dizendo, quem he este?

11 E as companhas deziaõ: este he Jesus o propheta de Nazareth de Galilea:

12 E entrou Jesus n'o templo de Deus, e lançou fora todos os que vendiaõ e compravaõ n'o templo, e trastornou as mesas dos cambiadores, e as cadeiras dos que vendiaõ pombas.

13 E disse-lhes: escrito está: minha casa, casa de oração será chamada; mas vos outros a tendes feito cova de salteadores.

14 Entõces vieraõ a elle cegos e coixos a o templo, e sãrou-os.

15 Mas os principes dos sacerdotes, e os escribas vendo as maravilhas que fazia, e os meninos bradando fno templo, e dizendo, Hosanna a o filho de David; indignáraõ se.

16 E disse-lhe: ouves o que estes dizem? e Jesus lhes disse, si; nunca lestes: da boca dos meninos, e dos que mamaõ aperfeicoaste [aty] o louvor?

17 E deixando os sabio se fora da cidade pera Bethania, e pouso ali.

18 E pela manhaã, tornando pera a cidade, teve fome.

19 E vendo huã figueira perto do caminho, vejo a ella, e não achou nella nada, senão folhas fomite e disse lhe nunca de ty mais naça fructo pera sempre; e logo a figueira se secou.

20 Entõces os discipulos, vendo isto, maravilhados, diziaõ: como se secou logo a figueira?

21 E respondendo Jesus, disse-lhes: em verdade vos digo, que se tiver-

averdes fê, e não duvidardes, não só fareis o que á figueira [acontece] mas se a este monte differdes: alçate, e lançate no mar, farsêha.

22 E tudo o que pedirdes com oração, crendo, o recebereis.

23 E como veio a o templo, e estivesse já ensinando, chegarão a elle os principes dos sacerdotes, e os anciaõs do povo, dizendo, com que autoridade fazes isto? e quem te deu esta autoridade?

24 E respondendo Jesus, disselhes: tambem eu vos preguntarei huá palavra; a qual se m'a disserdes, tambem eu vos direi com que autoridade isto faço.

25 O baptismo de João donde era? do ceo, ou dos homens? Elles entõces cuidarão entre si, dizendo, se dissermos do ceo, dirnos ha: porque pois lhe não destes credito?

26 E se dissermos dos homens; tememos a o povo: porque todos tem a João por propheta.

27 E respondendo a Jesus, disserão: não sabemos: e elle tambem lhes disse: nem eu vos direi com que autoridade faço isto.

28 Mas que vos parece? hum homem tinha dous filhos; e chegando a o primeiro, disselhe: filho, vae hoje a trabalhara minha vinha.

29 E respondendo elle, disse: não quero; mas depois, arrependido se foi.

30 E chegando a o outro disselhe da mesma maneira; e respondendo elle, disse: eu, senhor [vós] e não se foi.

31 Qual dos dous fez a vontade de pae? dizem elles: o primeiro. Diz lhes Jesus: Em verdade vos digo, que os publicanos e as rameras se vos vão diante a o reyno dos ceos.

32 Porque vejo a vos outros João, por via de justiça, e não a lhe a Ous, o cre-
destes credito; e os publicanos, e as rameras b lhe deraõ: e vosou-
tros, vendo [isso] nunca vos arrependestes pera c lho dar. rão.

33 Ouvi outra parabola: houve hum homem pae de familia, o c Ou, o cre-
qual prantou húa vinha, e cercou a com valado, e fundou nella hum
lugar, e edificou húa torre, e arrendou a a huns lavradores, e par-
tiose pera longe.

34 E chegando se o tempo dos fructos, mandou seus servos a os lavradores, pera que recebessem seus fructos.

35 Mas os lavradores tomando a os servos, a hum ferirão, e a outro matarão, e a terceiro opredrejarão.

36 Outra vez mandou a outros servos mais que os primeiros, e usão
rão com elles da mesma maneira.

37 E por derradeiro lhes mandou a seu filho, dizendo, terão respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores vendo a o filho, disserão entre si: este he o herdeiro, vinde, matemolo, e tomemos sua herdade.

39 E tomando o, lançarão o fora da vinha, e matarão o.

40 Pois, quando vier o senhor da vinha, que fará a aquelles lavradores?

41 Dizem lhe elles: a os maos destruirá desastadamente, e sua vinha arrendará a outros lavradores, que lhe paguem o fruto a seus tempos.

42 Diz lhes Jesus: nunca lestes nas escrituras: a pedra que os que edificavaõ engeitirão, esta foi feita por cabeça da esquina? pelo senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa em nossos olhos.

43 Portanto vos digo, que o reyno de Deos se vos tirará a vos outros, e se dará a gente que delle renda o fruto.

44 E o que cair sobre esta pedra, será quebrantado; e sobre quem ella cair, será despedaçado.

45 E ouvindo os principes dos sacerdotes, e os phariseos estas suas parabolás entenderão, que fallava delles.

46 E procurando prendelo, temerão ás companhas; porque o tinhaõ por propheta.

C A P I T U L O XXII

1 Com parabola das bodas mostra o senhor, que sem viva fé, nenhum agrada a Deus.

15 resposta do chõ a os phariseos e Herodianos, se for licito de dar tributo a cesar.

23 respondendo a pergunta dos sadduceos, prova e confirma a resurreição dos mortos. 35 declara qual he maior mandamento da ley. 41 e que o Messias he, não somente filho de David, mas tambem seu senhor.

1 E respondendo Jesus, tornoulhes a fallar por parabolás, dizendo,

2 Semelhante he o reyno dos ceos a hum homem rey, que fez bodas a seu filho.

3 E mandou a seus servos, que chamaßem a os convidados a as bodas: porem não quizerão vir.

4 Tornou a mandar outros servos, dizendo, dizei a os convidados: vedes aqui meu jantar tenho aparelhado, meus bezerrros e ce-
 a Os, tou-
 ros, ou bois.

5 Porem elles não fizeraõ caso; e foraõse, hum a sua lavoura, e outro a seus negocios.

6 E outros tomando a seus servos, afrontarão os, e matarão os.

7 E